



**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 232
16/10/09 a 22/10/09¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Brasil negocia visita de Obama

No dia 15 de outubro, o embaixador do Brasil em Washington, Antonio Patriota, afirmou que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, deverá visitar o Brasil até o começo de 2010. Sua viagem será precedida pelas visitas do subsecretário de assuntos políticos do Departamento de Estado, William Burns, e da secretária de Estado, Hillary Clinton (*Folha de S. Paulo* – Brasil – 16/10/2009; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 16/10/2009).

¹ Não houve notícias relacionadas à Política Externa Brasileira nos jornais pesquisados nos dias 18 de outubro.

Brasil e EUA negociam acordo na área de defesa

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou que os governos do Brasil e dos Estados Unidos estão negociando um acordo de cooperação na área de defesa. Caso o acordo seja concretizado, os estadunidenses podem adquirir até cem aviões de combate Super Tucano, fabricados pela Embraer. Segundo Jobim, não existe relação entre estas negociações e o programa FX-2, de renovação da frota da Força Aérea Brasileira (FAB), que é disputado pela Boeing (Folha de S. Paulo – Brasil – 16/10/2009).

Amorim afirmou que abrigo do Brasil foi fundamental para diálogo em Honduras

No dia 15 de outubro, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o abrigo concedido pela embaixada do Brasil ao presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya, foi de fundamental importância para o diálogo em curso no país. Amorim defendeu que as eleições em Honduras aconteçam com Zelaya restituído ao poder sob pena das mesmas não terem legitimidade no sistema internacional. Amorim afirmou ainda que não há prazo para a saída de Manuel Zelaya da embaixada brasileira em Honduras (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/10/2009).

Votação garante assento rotativo ao Brasil no Conselho de Segurança

O Brasil voltou a ter uma cadeira no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) depois de uma votação no dia 15 de outubro que renovou cinco assentos rotativos da organização. Pela primeira vez, uma mulher será a representante do país. Maria Luíza Viotti, a nova embaixadora, declarou que a participação brasileira buscará articular democracia e segurança. Também afirmou que o Brasil deve aumentar sua participação em ações como as do Haiti e da Guiné-Bissau. Segundo Viotti, o país tem uma história de êxito no comando da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah) e na liderança da Comissão de Construção da Paz. No mesmo dia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou uma reforma no Conselho de Segurança. Segundo Lula, países de todos os continentes deveriam ter um assento, para que a ONU voltasse a ter representatividade e que suas decisões tomadas fossem executadas. Junto com o Brasil, foram eleitos a Nigéria, Gabão, Bósnia e Líbano (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/10/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/10/2009; O Globo – O Mundo – 16/10/2009).

Brasil tenta amenizar decisões sobre a questão palestina

No dia 15 de outubro, o Brasil propôs amenizar a resolução votada no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), no entanto, sofreu a oposição dos palestinos e dos países árabes. O texto denuncia crimes de guerra praticados por Israel em Gaza, acusado de exceder no uso da força e de atacar civis. Ademais, a resolução acusa grupos militares palestinos, como o Hamas, de espalhar o terror com o lançamento de foguetes e de atacar os civis. O Brasil encontra-se em uma posição delicada, já que precisa votar ao lado dos palestinos e fortalecer o grupo mais moderado do presidente Mahmoud Abbas, mas, ao mesmo tempo, o Itamaraty não aceita levar o caso ao Conselho de Segurança nem ao Tribunal Penal Internacional, o que dificulta o processo de paz (O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/10/2009).

Franceses reforçaram oferta relativa aos caças Rafale

No dia 15 de outubro, executivos do consórcio Rafale International que participam da licitação destinada à compra de aeronaves para a Força Aérea Brasileira (FAB), estiveram na Câmara dos Deputados para apresentar uma nova proposta para a Comissão de Ciência e Tecnologia. Os franceses baixaram o preço dos caças Rafale para níveis próximos aos pagos pelas Forças Armadas da França, acrescidas as despesas de logística para trazer os equipamentos ao Brasil. A consórcio francês propôs ainda cobrir em 160% o total dos gastos brasileiros com o programa militar, ofereceu 67 cartas de cooperação comercial e tecnológica, e anunciou que pretende desenvolver tecnologias em conjunto com o Brasil. A Dassault, garantiu a transferência da linha de montagem dos caças, possibilitando a nacionalização de boa parte dos componentes dos jatos. Também foi oferecida a possibilidade de construção de um avião de carga KC-390, conjuntamente com a Embraer e o fornecimento de novos componentes ao projeto. As ofertas foram reforçadas pelo presidente da Assembleia Nacional francesa, Bernard Accoyer, que visitou o Brasil e encontrou-se com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/10/2009; O Globo – O País – 16/10/2009; O Globo – O País – 22/10/2009).

Brasil tenta evitar remissão a Conselho de Segurança, sem sucesso

No dia 15 de outubro, a embaixadora do Brasil na ONU, Maria Nazareth Azevedo, ao se referir à questão palestina, afirmou que a realização de uma nova conferência de paz é importante e urgente. O Itamaraty avalia que o Quarteto, grupo formado por Rússia, EUA, União Europeia e a ONU, não é capaz de chegar a um entendimento e novos países, entre eles o Brasil, devem ser incorporados ao processo. Os palestinos já declararam que aceitam a entrada dos brasileiros na negociação (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/10/2009).

Boeing melhora oferta

Além de reafirmar a garantia de transferência de tecnologia para o Brasil, a empresa estadunidense Boeing, que disputa com a francesa Dassault e a sueca Saab um contrato para a venda de 36 caças ao Brasil, melhorou a sua oferta. A promessa é que empresas brasileiras passariam imediatamente a produzir peças para aviões da Marinha norte-americana; e também, em parceria com a própria Boeing, entrariam no mercado global da aviação, passando a fornecer outros equipamentos (O Globo – O País – 17/10/2009).

Aumenta o número de embaixadas no Brasil

Aumentam para 113 os países com embaixadas no Brasil. O Itamaraty contabiliza que até o fim do mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva outras 13 representações devem se instalar em Brasília. Se os avisos formais dados pelos países - principalmente da Ásia, América Central e África - se concretizarem, o presidente terminará o mandato com 31% a mais de representações em relação a 2003. O movimento acompanha o aumento de embaixadas brasileiras. O atual governo criou 35 representações diplomáticas até março deste ano (Folha de S. Paulo – Brasil – 19/10/2009).

Presidente colombiano esteve no Brasil

Em 19 de outubro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu a visita de seu homólogo colombiano, Álvaro Uribe. No encontro, Lula afirmou acreditar que o acordo entre Estados Unidos e Colômbia se restringe a questões internas, porém declarou que o Brasil proporá que os membros da União das Nações Sul-americanas (Unasul) exponham seus acordos militares. Segundo Lula, o governo brasileiro também buscará incentivar a Unasul a criar um conselho sulamericano de combate ao narcotráfico para coordenar ações conjuntas. Os presidentes anunciaram que, no dia 26 de novembro, os países da região amazônica (Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) se reunirão para preparar uma proposta única de redução do desmatamento a ser levada à Conferência do Clima que se realizará em dezembro. Os governos de ambos os países se comprometeram em incentivar o intercâmbio comercial e obras de infraestrutura em conjunto (Folha de S. Paulo – Ciência – 20/10/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/10/2009; O Globo – O Mundo – 20/10/2009; o Estado de S. Paulo – Internacional – 21/10/2009).

Brasil acusou Honduras de tortura na OEA

No dia 21 de outubro, diante do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), o representante brasileiro, Ruy Casaes, criticou o cerco à embaixada do Brasil em Honduras, alegando o uso de táticas de tortura por parte do governo de fato. Segundo Casaes, o prédio tem duas plataformas com policiais armados na frente do muro e sofre restrições até para receber alimentos. Há um mês fechada, a embaixada agora só atende casos emergenciais de brasileiros. Como resposta, o secretário-geral da OEA, José Miguel Insulza, solicitou que o clima de diálogo se mantivesse. Na noite do dia 21, o Conselho Permanente da OEA manifestou-se sobre o tema, repudiando o assédio à Embaixada brasileira. O Itamaraty também apresentou à Comissão das Nações Unidas (ONU) fotos e gravações de áudio que comprovam violações cometidas contra a representação brasileira, como o uso de um canhão de som que emite ondas de altíssima frequência. O relatório foi apresentado ao Conselho de Direitos Humanos da organização (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/10/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 22/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/10/2009; O Globo – O Mundo – 22/10/2009).

União Europeia vê como benéfica aproximação entre Brasil e Irã

O chefe da diplomacia da União Europeia, Javier Solana, declarou apoio às tentativas brasileiras de aproximação com o governo iraniano. Solana declarou confiança no presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e afirmou que, apesar das críticas e pressões contrárias à aproximação, esta não afetaria a imagem do país. Segundo Solana, o país tem autonomia para tomar suas decisões de política externa, e tal aproximação poderia gerar um maior entendimento entre o Irã e os países ocidentais (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/10/2009).

Presidente da Assembleia Nacional francesa visitou o Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontrou-se com Bernard Accoyer, presidente da Assembleia Nacional da França, entidade homóloga à Câmara dos Deputados brasileira. Accoyer enfatizou a campanha da empresa francesa Dassault, para a venda de 36 caças Rafale ao Brasil, e defendeu uma parceria estratégica mais ampla entre Brasil e França. O deputado francês alegou fortes similaridades de pontos de vista e valores entre os dois países, apoiou as metas de redução de desmatamento e gases do efeito estufa anunciadas pelo governo brasileiro, e sugeriu uma posição conjunta de seus respectivos países para a Conferência Mundial sobre o Clima, que ocorrerá em dezembro em Copenhague. Accoyer também declarou o apoio francês à obtenção pelo Brasil de uma vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, além de uma maior



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

participação do país nas decisões do sistema financeiro internacional. O presidente Lula, por sua vez, reiterou sua preferência política pelas aeronaves francesas alegando, porém, que não se havia chegado a uma decisão (O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/10/2009; O Globo – O País – 22/10/2009).